

A Mariana

do meu pai

Mário Rodrigues

e de meus irmãos

Roberto Rodrigues

João Rodrigues

Dora Rodrigues

INTRODUÇÃO

POMPEU DE SOUSA

A contribuição de sr. Nelson Rodrigues ao teatro brasileiro foi, a rigor, a da criação total do gênero em diversas condições universais. E abraçou, por via de uma prodigiosa destinação natural de estar para o gênero, a realidade de uma contemporaneidade de concepção, de construção e de composição. Concepção criadora, construção direta e composição literária.

Pela primeira vez, com ele, o teatro abraçou-se, no Brasil, ao plano das condições de circunstância ou das circunstâncias da pura tradição literária, para o nível das obras de arte que existem sem saber ao chão universal da sobrevivência, porque o dar temas atuais, que nascem com o Homem e vivem até o fim.

Pela primeira vez, na literatura teatral brasileira — dita melhor, na literatura teatral de língua portuguesa — a plenitude da criação artística é um mergulho na mental generalidade do Homem, um mergulho nas condições universais da alma humana. Pela primeira vez é o Homem ao seu drama de vida da terra e eterna anulação de Deus. Um drama correspondente do Gênero e do Fato Final. Com o ser de um e de outro. Drama do Nascimento e da Morte do Homem. Não há de ser de propósito — porque não, ou quase não, é de propósito em sua arte instintiva — mas também não é de-toa que existem tantos pontos e tantas coincidências em suas peças. Porque a matéria-prima de seu teatro é o parto e a morte. A vida funciona como um intervalo entre um e outro.

Pela primeira vez, no teatro brasileiro — dita melhor, na literatura brasileira, no arte brasileira em geral — encontra-

tem sido já mais como a língua falada real que se ouve na sua casa materna. Nem em, em outras palavras, visto do língua escrita, gramatical ou lógica. E, portanto, como escreveu Manoel Bandeira, é isto, "de longe, o maior poeta dramático que já escreveu em nossa literatura". Porque nenhuma tão autêntica na sua linguagem, na captação do falado comum e sobretudo sincera e bela de toda gente. Nada mais admirável do que esta parca criadora que lhe permitiu campear sobre tão alto, no mais sobre das palavras mortais — a tragédia — com as formas singulares, muitas vezes as mais plásticas e, contudo, de uma beleza tão raro intemporal.

Dali a estranheza com que, neste momento, sua obra passa por uma transição, desaparecendo, a princípio, até do próprio autor. Para da tragédia universal para a comédia de costumes cariosa, satirizada, "poeta morto da cidade"; sem perder, entretanto, sua universalidade essencial. Uma estranha e paradoxal comédia de costumes é, contudo, que (N) o próprio autor equivocou-se na sua classificação e chamou-a de "tragédia cariosa", ao primeiro e melhor exemplo, até aqui, de sua obra sobre como "A Fidalga". Mas indiscutivelmente, comédia de costumes, como se possa ver demonstrando em duas ou três cenas que publicamos por extrato de sua linguagem clássica. Comédia de costumes de uma cidade onde nunca se eleva o póbre gênero em nossa língua, digna daquele onde se eleva a tragédia de mesmo autor. Comédia de costumes que oferece todo o mesmo sucesso e rico campo de estudos sobre a contribuição do autor, tanto no terreno da concepção criadora, como no da construção técnica e na da composição literária. Nesta obra, jamais se tem exemplo de tão extraordinária dignificação dramática do trivial e de tão bela pontuação da graça.

E, assim, é toda um novo caminho que nos se abriu na obra do sr. Milton Rodrigues e que poderá ainda ser-lhe aberta em mais ficando que o da tragédia. Toda um novo caminho também para a sua crítica de profundidade — e sua simples e sua honestidade não tem precedentes de si, na co-criação das formas e estilos com que foi escrita e aqui se encontra,

A MULHER SEM PECADO

DRAMA EM TRÊS ATOS

(1941)

de imagens e ação (o pensamento de Olegário), as vozes interiores (uso do alto-falante) e os fantasmas (ela e o mundo).

Melhor do que o "Escrevão Inverídico", de O'Neill, em que o monólogo interno é revelado pela própria voz do personagem, este elemento que surge no espaço (voz através do alto-falante) completa o ritmo interior da trama dramática, aproximando-a de ação cinematográfica.

PERSONAGENS

Olegário (paralítico e marido de Lúcia)
 Lúcia (viúva)
 D. Aurora (dona pacífica, mãe de Olegário)
 Humberto (criado)
 Voz externa (Olegário)
 Lúcia (suplente de Olegário)
 Jorj (empregado de Olegário)
 Maurício (irmão de criação de Lúcia)
 D. Márcia (ex-bradeira e mãe de Lúcia)

PRIMEIRO ATO

(Cenário com um fundo de cortinas elegantes. Uma
sacada. Mobiliário simples e sóbrio. O Dr. Olímpio
— um parolista recente e grinchoso — está na sua ca-
deira de rodas. Inês está a cadeira de um escravo
a meio do palco, e vice-versa. Eacção contínua.
Num canto da cena, D. Aninha, de péto, vestida
numa poltrona, está perfeitamente revestida um po-
nente. D. Aninha, mãe do Dr. Olímpio, é uma dona
perfeita.)

OLÍPIO

(Entrando) — Inês, Inês.

Inês

2 Pronto, doutor.

OLÍPIO

3 Inês?

Inês

4 Nada, doutor, nada de novo. Quer dizer...

OLÍPIO

Quer dizer o quê? Alguma novidade para minha mulher?

Inês

5 Telefonaram, doutor. A mãe, perguntando se podia vir
hoje. D. Lúcia diz que hoje não. Mas para amanhã.

7 Quea mais?

Quelano

Irma

8 A modesta, D. Lúcia foi lá. Ah, também trilhando uma vez de mulher que não conhece.

Quelano

9 Hum! Você de mulher, mesmo? Tem certeza que não era vez de homem desbarpada?

Irma

10 Não. Pelo menos, não parecia. Não, era vez de mulher, sim!

Quelano

11 Você pergunta quem queria tirar com ela? Eu já lhe disse para perguntar sempre?

Irma

12 Disse, sim, doutor, mas...

Quelano

13 Min... quê? Ela recebeu alguma carta?

Irma

14 Sim senhor, recebeu.

Quelano

15 Receber! Deixe ver.

Irma

16 Se D. Lúcia receber...

Quelano

17 Senhor, como?... Se se vuol dizer. Você se Umberto. Mas não cala seus senhores!

22

Irma

18 Deus me livre! Eu não. (Sendo com) Mas, lá estava, não sabia...

Quelano

19 ~~20~~ Fica assim... Fica assim... Não pago mais a você para fazer mais coisas? Pode ir. Não, espera... espera um pouco.

Irma

20 Está na hora da comida de D. Antônia.

Quelano

21 Está! Então vá a... chama Umberto.

Irma

22 Sim, senhor.

Quelano

23 Esquecido...

Umberto

24 (Entrando) — Já chegou, doutor? Eu já vim para cá...

Quelano

25 O que é que há? A senhora não, nada foi?

Umberto

26 Não. Depois de almoço. Mas eu estou aqui duas horas. Volto lá duas horas.

Quelano

27 Volto lá duas horas. Que diabo é isso que você está me dizendo? Que mau!

Umberto

28 Nada. Um palito de dentes.

Otaciano
 31 E está via o quê? Eu sei que você não trabalha no colégio!
 Eu pago para obter informações! Eu sei onde!
 Unanato
 32 A medusa.
 Otaciano
 33 A medusa, Qual?
 Unanato
 34 Aquela francesa... Aquela!...
 Otaciano
 35 Sim, sim, sim, Caroline.
 Unanato
 36 Demora lá...
 Otaciano
 37 Quanto tempo?
 Unanato
 38 Quanto uma hora.
 Otaciano
 39 Uma hora?
 Unanato
 40 Sim, senhor.
 Otaciano
 41 E depois?

Unanato
 42 Depois lá é Confedrada, lá demora mais ou menos duas horas.
 Otaciano
 43 Duas horas na Confedrada?
 Unanato
 44 Sim, senhor.
 Otaciano
 45 Sentou-se estranho?
 Unanato
 46 Não, Encontrei lá três mães, Deu uma aqui D. Bárbara e D. Sandra. A outra não conheço.
 Otaciano
 47 Então como foi? Sentou-se com D. Bárbara e D. Sandra...
 Unanato
 48 E só?
 Otaciano
 49 Que só, o quê? O que é que houve lá? Quanto saber tudo!
 Unanato
 50 Eu sei como o senhor disse: fiquei vendo as três olhava para fora.
 Otaciano
 51 E então?
 Idina
 52 (Entra) — Vou dar comida a D. Anabela. Na última vez ela não quis.

Quando
51 O quê? Não quê? Ah! bem! Então, que diabo. Então como
lá, continue.

Humano
52 Bem, de vez em quando ela olha para fora.

Quando
53 D. Lúcia estava olhando para alguém, para alguma particula-
mente? Olhar com quem, por acaso, ela podia olhar. Mas se
quero saber é se olhou para alguém com insistência.

Humano
54 Na calçada estava aquele sujeito preto.

Quando
55 Que sujeito preto é isso?

Quando
56 Um caso que sempre está na calçada, quando D. Lúcia vai à
Cozinha.

Quando
57 E é isso? Como você ouviu que falou isso! Mas que espécie
de sujeito?

Humano
58 Ainda mais cedo. Tem uma porta mais curta do que a outra.

Quando
59 D. Lúcia olha para ele?

Humano
60 Não.

28

Quando
61 Ela olha para D. Lúcia?

Humano
62 Não.

Quando
63 Então o que é que tem de notável sua camarada?

Humano
64 Eu acho que ele não ajuda bem. Fica andando de um lado
para outro, o tempo todo, e não sei dizer. Marcado.

Quando
65 Que é que eu tenho com isso? Tenho alguma coisa?

Quando
66 Falei não por falar. Não lembrei dele.

Quando
67 Você quer saber de uma coisa? Não, nada... Quer dizer que
D. Lúcia não olhou para ninguém... "particularmente"?...

Humano
68 Não, não olhou para ninguém... "particularmente". Quer
dizer...

Quando
69 Quer dizer o quê? Continue! Pode falar!

Humano
70 Ela estava olhando de vez em quando...

Quando
71 Para quem. Digite!

Um certo
Para mim.

Quelâço
Para você? Ah! Para você, não?

Um certo
Para mim.

75 • Quelâço
Para você... (E quando não... Mas agora um pouco.)
Você disse que D. Lúcia estava para você?

Deixa
• Doutor, outra vez de não quer comê!

Quelâço
• Não quer?... Você precisa ser pacifista, que diabo!

Deixa
• Eu não, doutor, eu tenho paciência! Mas se não quer?

Quelâço
Então espere um pouco e depois veja se ela aceita!

80 Deixa
Você espera, doutor. Mas de que se fazê!...

Quelâço
Aí perdi o fio da história!... Então D. Lúcia estava para o senhor? Você está querendo inventar alguma coisa, não...

Um certo
Nada, doutor. Que o quê!

18

Quelâço
Toma cuidado! Você não me conhece!...

Um certo
Eu sei-me só por os seus lápis, doutor. Começo a minha posição!

85 Quelâço
Vendo só. Olhe bem para mim!

Um certo
Exceção.

Quelâço
Ainda após você me falou por que, não para que, se houverem com. Você estava-me quando lá de idôta?

Um certo
Não. Me lembrei porque... as pessoas com me impressionam muito!

Quelâço
Você para se não para de manter sua posição? Tire isso da cabeça!

90 Um certo
Eu estou dizendo!

Quelâço
Estou começando a desconfiar que você não é docto. E quando como uma coisa, dificilmente erra!

Um certo
O senhor acha então que eu não sou... docto? Quer ver a minha carteira profissional?

29

OTOLÁZIO

Você não tem cara de chafariz...

LEÍDA

Não adianta, doutor! Ela não quer sair de cá!

OTOLÁZIO

95 Se ela não quer, o que é que eu vou fazer? Não precisa tomar
medicamento. Depois eu falo com minha mãe. *(Vai para a sala)*

OTOLÁZIO

Essa "mãe" não serve para dar conselho à minha mãe!
Olho aqui, doutor: se você arrumar uma coisa positiva —
uma cura, por exemplo — eu dou a você cinco mil cruzeiros.
Sem discussão. *(Assina)*

DOUTOR

Fique descansado, Dr. Otolázio. Não sei preciso diabete...
nem mesmo um diabete...

OTOLÁZIO

Eu sei, eu sei... Mas dou um conto de oito. Está convendo?
(Assina)

DOUTOR

Está bem, dr. Otolázio. E aí?

OTOLÁZIO

100 84. Pode ir. *(vai Leída)* Tem desconfiança das malhadas...

VOZ

(Machado de Assis) — E eu falando sozinho! Será isso um al-
cova de locustas...

OTOLÁZIO

Maneja mesmo...

20

VOZ

Não pode ser! Um leão não propaga a si mesmo: nasce um
leão.

OTOLÁZIO

Minha senhora que esse imbecil pensa que Leída quer alguma coisa
com ele?

VOZ

Minha mulherzinha acharia bom ter um chafariz.

OTOLÁZIO

Ah!

VOZ

Ela deve criar doses de imaginação, para admitir isso.

OTOLÁZIO

Leída... Leída...

(Voz da sala)

LEÍDA

(Entrando) — Doutor!

OTOLÁZIO

10 Não esqueça nenhum homem na poltrona?

LEÍDA

Não, doutor.

OTOLÁZIO

Estou esperando um casamento. Quando ele chegar, mande
entrar. E veja se arranja alguma informação útil. Você a

Disculpe, não dois tracatões! Pago a visita e quando acaba não sei de nada, continuo na mesma! Você poderia dar um jeito nisso.

Lúcia

Mas, é que não tem havido nada, doutor! Se houverem, a gente diz!

Clotário

45 Não tem havido nada! Sei lá se não tem havido nada! Está bem, está bem!

(Vai-se ao Estra Lúcia. Lúcia põe de espalhar. Muitos Jovens e senhores com ela.)

Lúcia

16 D. Acabou não quis a senhora, meu filho? Então me diga!

Clotário

E... não quis. Não quis agora, nem antes. Você poderia dar um jeito nisso!

Lúcia

Então Mas que jeito você quer que eu dê?

Clotário

Que jeito, sen... Você poderia se interessar mais... que diabo! Mas não! Larga tudo no meio da cidade.

Lúcia

"Larga tudo no meio da cidade", não! Eu não posso fazer mais do que digo.

Clotário

30 Ah, não pode!... Está bem! Não pode. O que eu acho é que você, senhor, devia-se lembrar que não é minha mãe!

32

Lúcia

Você pensa muito que se não fosse sua mãe eu estaria sempre em cima? Eu já disse a você, não disse, que se fosse não penso, não sei nada? Ah! Clotário! Tratar de uma pessoa que não compreende, que passa todo tempo correndo um pouco... (Aquele caso que eu sei lá, aquele caso!)

Clotário

Acho engraçado você, "fazer serviço". Está bem. Um dia você vai ver minha mãe morta, aí, de insucesso! Não cometa!

Lúcia

Pela minha, Clotário, pelo menos diga o que quer que eu faça. Se não não quer comer, e que eu devo fazer? Diga!

Clotário

Está bem, está bem. Vamos esperar então. Depois a pouco você dá outra vez.

Lúcia

25 Bem, meu filho. Vá cuidar da esposa.

Clotário

Acho graça dessa mulher que você tem de me chamar "meu filho"?

Lúcia

Mãe alguma mãe disso!

Clotário

Mãe, não, não há! Não se não gosto. Isso desta história!

Lúcia

Você agora se aborrece com as minhas coisas! Ah, meu Deus!

Graciano

130 Não é se aborrecer! Incomentado isso! Você não quer ser filho,
e quando acaba chama de seu melhor amigo?

Líbia

Parece mentira — tudo porque disse "meu filho". Era bem
suaque mais chamarei você de meu filho...

Graciano

(*Libo já é um visto em você! Outra coisa...*)

Líbia

(*Ó quê!*)

Graciano

Você des para me chamar "meu filho" depois que eu disse
sim. Foi, não?

Líbia

135 Que bobagem, Otávio!

Graciano

Bobagem, eu sei!

Líbia

Ah, uma coisa, Otávio. Por que é que você não chama outro
médico? Minha mãe que tem um tão bom...

Graciano

Não quero. Para que outro médico? Já não tenho um?

Líbia

Mas não que você tem — tem um amigo — é tão esquisito!...
Dizem até que bebe!...

14

Graciano

140 "Bebe"! E que é que tem isso? Para não: não é melhor do que
outro que se chama por aí. E, além disso, minha filha, basta que
eu tenha confiança nele! Ele é que sou o doente, não é?

Líbia

Éssé certo, Otávio, está certo. Mas você podia chamar outro,
só para ver! Não quer!

Graciano

E... mas eu não quero! Basta um e eu estou satisfeito com o
meu!

Líbia

Era bem.

Graciano

E, além disso, não adianta. Eu sei que você ficará bom. O
médico disse.

Líbia

145 Que não fica bem e quê! Você também é, Otávio!...

Graciano

Antes que eu me esqueça: você tem um primo Rodolfo, não
tem?

Líbia

Tem sim. Ele até muita se como casamento.

Graciano

"Rodolfo se como casamento". Ele mudou esse cara.

Líbia

Você sempre controlando as minhas coisas! Eu não me in-
comodo. Só acho que você não tem confiança, nenhuma mesmo,
em mim!

15

Líbia

Mas que é que tem esse passado, meu Deus?

Octávio

70 Eu sei lá o que você acabou fazendo antes de mim?

Líbia

Antes não importa! Só vale o que eu fiz depois de você!

Octávio

Então esqueça! Afinal de contas, eu me casei também com o passado de minha mulher.

Líbia

Ah, casou-se? Foi sério, meu filho...

Octávio

Parou?

Líbia

75 Você fala de meu passado. Alguma vez já lhe perguntei pelo seu? Já lhe falei as suas primeiras mulheres?

Octávio

E nem fale! Nunca, nunca! Eu não quero, não admito!

Líbia

Ni sei, Octávio, nunca mais falei!

Octávio

Agora vou-lhe fazer uma pergunta à quinta-roupa. Você me responde: está casada?

Líbia

Conferme. Sei lá se essa pergunta... Enfim...

18

Octávio

80 Voa!...

Líbia

Ainda. Está com medo?

Octávio

O que eu quero dizer é simples até de mais: eu admito que você não fiz nada. Que não peço... nada.

Líbia

Ainda? Que mais?

Octávio

Admitamos que não houve nada... até agora. Mas... e sua imaginação?

Líbia

85 O que é que você quer dizer com isso?

Octávio

Quero dizer o seguinte: que suas atos podem ser perdidos, mas seu pensamento, não. Então... Quem é que vai moralizar o pensamento? O sonho? Você, talvez!

Líbia

Basta, basta. Continue.

Octávio

Está bem, está bem. Vou continuar. Quando um homem vê uma mulher, veja com mulher em pensamento, pela sua, tudo que não sabe, numa fração de segundo — sei lá! Mas, veja como fér... a imaginação do homem faz o diabo!

Líbia

Que é que tem?...
29

Líbia

Mas que é que tem nos pensando, meu Deus?

Quintão

70 Eu sei lá o que você andou pensando antes do mais?

Líbia

Antes não importa! Só vale o que eu fiz depois de você!

Quintão

Era esperado! Afinal de contas, eu me casei também com o passado de minha mulher.

Líbia

Ah, agora-ah? Pois olhe, meu filho...

Quintão

Parece?

Líbia

75 Você fala no meu passado. Alguma vez já lhe perguntou pelo seu? Lá ele falou na sua primeira mulher?

Quintão

E não falou nunca, certo? Eu não quero, não adabo!

Líbia

Não, Cláudio, nunca mais falei.

Quintão

Agora vou-lhe fazer uma pergunta à queima-capa. Você me responde: não consegue?

Líbia

Consegue. Sei lá se essa pergunta... Então...

38

Quintão

80 Você...

Líbia

Ainda. Está com medo?

Quintão

O que eu quero dizer é simples até de mais: eu admito que você não foi nada. Que não possa... ainda.

Líbia

Ainda? Que mais?

Quintão

Admitamos que não houve nada... até agora. Mas... e sua imaginação?

Líbia

85 O que é que você quer dizer com isso?

Quintão

Quero dizer a seguinte: que nos seus sonhos são perfeitos, mas seu pensamento, seu sonho... Quem é que vai controlar o pensamento? O sonho? Você, talvez!

Líbia

Beato, beato. Continue.

Quintão

Era bem, era bem. Vou continuar. Quando um homem vê uma mulher, veja essa mulher em pensamento, põe sua, tudo isso num segundo, numa fração de segundo — sei lá? Mas, veja como ele... a imaginação do homem faz o diabo!

Líbia

Que é que tem?...
39

Você é a mulher de um parafuso.

Lida

Mas Cláudio...

Cláudio

10 Você é a mulher de um parafuso.

Lida

Você não devia falar assim na sua parafusia! Isso é quem, quase... uma obscenidade! Você me deixa ao vento, todos os dias, sua parafusia! E eu não posso reagir!

Cláudio

Como não pode reagir? Reaja, sua mãe!

Lida

Não posso! Seria o cúmulo que eu quisesse ficar em igualdade de condições com você: eu aí, você doente! Não me tapa daqui coisas que eu não quero! Não me obrigue a ser cruel! Pelo amor que você tem...

(Unberto entra)

Cláudio

Que há? Que há, Unberto?

Unberto

15 Coisa sem importância. Eu volto depois.

Cláudio

Não, espere! (para Lida) Depois eu falo com você.

Cláudio

Que é que houve, Unberto?

42

Unberto

O homem está aí

Cláudio

O homem quem?

Unberto

20 O caso da Cinthia. O tal que morreu.

Cláudio

Mas está aqui todo?

Unberto

Quer dizer, está na esquina. Está lá há um dez minutos.

Cláudio

Mas você não disse que ele não veio para D. Lida, nem D. Lida para ele?

Unberto

Diga.

Cláudio

25 Então o que é que eu tenho com ele? Que importa que ele esteja na esquina ou deixe de estar? Nós temos alguma coisa com isso?

Unberto

Não. Mas...

Cláudio

Mas o quê? Você tem cada uma!

Unberto

Eu sei lá que devia dizer ao senhor! Um pouco que a gente conversa sempre na Cinthia... apaixonado agora, aqui, na esquina!

Ordinário

Ela é velha? Muito velha?

Unanimo

30 Não. É miúdo.

Ordinário

Miúdo e qual? Você não me disse que era velho?

Unanimo

Ela disse? Então me enganou? É miúdo? Só com aquela dentição na porta. No mais, é só muito bem parecido.

Ordinário

Está bom. Então fique controlando esse casamento. Veja se ele se aproxima aqui de casa. Quem sabe? Talvez você pudesse dar um jeito de falar com ele... quem sabe?

Unanimo

E. Talvez. Vou ver, doutor. Falo com ele, sim.

Bráda

35 Então barrado aí.

(Sai Indira)

Ordinário

Bem, Umberto. Fique vendo esse casamento e depois vamos contar o que houve.

Unanimo

Está bom, doutor.

Ordinário

Pode ir.

40

(Umberto sai. Entram Indira e Joel, Joel, rapar: polter, forma abstrata: servilismo abjecto) intrinsecos.

Ordinário

E então?

Joel

40 Foi o que o senhor mandou. Falei com o Sampaio.

Ordinário

E o que é que ele disse? Sente!

Joel

Várias coisas, doutor.

Ordinário

Canta tudo, tudo, discrição. Então já sabe: deixe de me incomodar por você. Você quer saber no escritório, não quer?

Joel

Quero, sim, doutor.

Ordinário

45 E que é que o Sampaio disse? Ordinário como é, não se aproxima! Uma alma de plástico! Ele abala-se!

Joel

Abala-se! O Sampaio falava de vez em quando.

Ordinário

E como é que da outra vez você disse que nunca tinha ouvido nada sobre a minha senhora no escritório?

Joel

Figura sem jeito, doutor. Foi por isso que não contei logo. (Indira) O Sampaio disse que sim.

Quelâzo

Que não, o quê? Fale claramente.

Joel

2 50 Ele disse que D. Lúcia devia ter um... amante!

Quelâzo

Devia ter os seus?

(Pausa em silêncio. Lúcia olha)

Lúcia

(Boa noite!)

Joel

(Boa noite!)

(Lúcia vai)

Quelâzo

Olha, Joel, os seus deuses de intimidades eu... Bem! Quero saber o que ele disse, pode repetir os seus diálogos. Eu não me incomodo.

Joel

2 55 Bom... ele disse que ela tem. Foi o que ele disse. Tudo!

Quelâzo

Disse que tem! E não disse que era? Ele deve saber, nome, endereço, e tudo.

Joel

Eu pergunto para ver se ele me disse quem.

Quelâzo

E então?

46

Joel

Não quis dizer. Foi longo, mas não adiantou. O melhor sabe que ele fez um poema e dedicou-lhe?

Quelâzo

1 60 Que história é essa?

Joel

Um verso matando com um sobrinho. Esqueça, doutor!

Quelâzo

Pode contar. Vá contando!

Joel

Também fale...

(Pausa)

Quelâzo

Vá contando.

Joel

2 65 ... do Grajaú. O Sempão foi vizinho de um ^{seu} padre de sua irmã, no Grajaú.

Quelâzo

E aí. E foi por isso que mandei você conversar com ele.

Joel

Ele me contou o apelido de sua irmã no bairro.

Quelâzo

Apelido? E que apelido era isso?

Joel

... V-1,

270 V-3, por quê? Que negócio é esse de V-3?

João

João Foi a que o Sanguin me disse. Que toda vez chamava D. Lúcia assim no Gráfico.

Octávio

V-3? (suspira) Mas por que V-3, seu meu?

João

Chamava D. Lúcia de V-3 porque — diz o Sanguin — no cinema. Era muito democrática.

Octávio

Mérito de V-3... Naturalmente, todo o mercado sabe disso. Ou não sabe?

João

275 Este, é um pessoal incrível. Quando ela vai à cidade buscar dinheiro, sem conscientização: "A V-3 veio aí". E coisas perigosas. Chamava-se assim, que a sogra do seu pai era la velha...

(Discurso sobre. Discurso a uma certa diretoria do Dr. Olímpio)

Octávio

O que é que você quer, Umberto?

Umberto

Aquela negócio...

Octávio

Que negócio?

48

Umberto

Do banco maqui.

Octávio

280 E você falou com ele?

Umberto

Pois é, não pude. Quando valdei, depois de falar com o seu pai, já tinha ido.

Octávio

Está bom. Pode ir. Agora sem coisa...

(Lúcia volta do jardim, sozinha)

João

(A maqui)

Voz interior

(Madruga de luz) — V-3: V-3: V-3: V-3:

Octávio

285 Então, eu quero ver a vez o seu pai: tudo o que disse de essa mulher é uma infinidade. Muito mulher é honestíssima, está verdade?

João

Então. Eu sei, doutor.

Octávio

Portanto, você não se lembra de dizer que eu mandei você saber isso ao seu pai. Se você andar conscientizando, não está negócio para você, compreenda?

João

Eu sei, doutor Olímpio. Li o 3

Clotário

O que é que você tinha pedido? Faltou para o lugar do Sampaio, não é?

João

290

Eu estava querendo. Ou a coisa? Quanto é que eu vou dar? Não é com o senhor.

Clotário

Vai para o lugar do Sampaio.

João

Faltou

Obrigado muito, obrigado, senhor Clotário. Alô, outra coisa, que o Sampaio disse, que o senhor é um... predicador.

Clotário

Predestinado? Como?

João

Quer dizer, predestinado porque é um primeiro senhor não é? Foi daí. Logo a segunda também não é daí... Disse também que D. Lúcia...

Clotário

295

E D. Lúcia o quê? D. Lúcia o quê?... Você chegou cheio de dedos, com mal e uma rebocheira, e agora diz as coisas es-pontaneamente! Quem mandou você dizer isso? Falar na minha primeira mulher?

João

Mas que é isso, doutor Clotário, que é isso?

Clotário

Você é um caschuchado. Fazer um papel diário!

João

Mas foi o senhor quem mandou! Foi o que o senhor mandou!

João

Clotário

Mãe honesta! Você era obrigada a fazer isso? Bom, facultativo, chamar as minhas casa, a minha mulher de V-ê, bem?

João

300

Eu só estava repetindo o que os outros...

Clotário

O outros... Eu devia acreditar nas cartas! Mas não foi assim! Você teria daqui dentro o diabo! Pode ir. Eu vou fazer você no lugar do Sampaio. Mas não!

João

Boa noite, doutor! Boa noite!

(Entra Lúcia.)

Lúcia

O homem já veio, Clotário? Vou buscar a comida de sua mãe. Tomara que ela tome agora.

Clotário

305

Toma, sim. A questão é ter paciência.

Clotário

310

Lúcia! Venha-se ficar um pouco de companhia.

Lúcia

Venha, sim. Vou só buscar a comida de D. Anabela.

Clotário

Estão bem,

(Entra Anabela.)

Lúcia

Telegrams para o senhor, doutor.

9433
 para
 10
 10

Para mim?

Outrão

Outrão

V-8!

Liba

O quê?

Outrão

V-8: V-8! Não adianta estar para mim de fora maninha. V-8! No Uruguai era assim que todo mundo chamava você. Ou sei estar que não? V-8!

Liba

Continue dizendo V-8! Continue!

Outrão

Você quer saber de uma coisa? Eu acho que a fidelidade devia ser uma virtude facultativa...

Liba

Dedizê de me chamar de V-8?

Outrão

Você não acha que seria segredo para você e para além as espíes? Que a fidelidade fosse uma virtude facultativa? A mulher seria fiel ou não, segundo as suas disposições de cada dia. Você com direito de se indol. Que balza. Não diz nada?

Liba

Não!

Outrão

Eu tenho aqui um telegrama que você deu tudo para ler!

32

Liba

Não me interrompa!

Outrão

320 Isso é o que você pensa! Se você quiser o que diz esse telegrama! Faça uma ideia!

Liba

Não faço ideia nenhuma.

Outrão

Sabe quem sofreu um acidente? Imagina?

Liba

Quem?

Outrão

Calêndel! Um dentista de renomado; veja você! Ficou com as duas pernas amputadas!

Liba

325 Mas quem foi?

Outrão

Estão não desconfio ainda?

Liba

Desconfiar de quê, Otápio? Digo!

Outrão

Quem ficou com as pernas amputadas...

(O para começa a descer lentamente.)

33

Oleandro

Foi ela! O seu amor! Ficou com as duas pernas enrijadas!

Líbia

30 (Sem algar de voz) — Mãe! Mãe!...

Oleandro

Seu amor, Seu amor! (isto de louro)

(Líbia sai, de joelhos, aos pés de Oleandro, chorando como uma criança.)

FIM DO PRIMEIRO ATO

SEGUNDO ATO

(Oleandro, na cadeira de rodas, de costas para a platéia, apertou o dedo para Líbia. Esta, voltada para Oleandro, olha-o, com expressão de admiração. D. Anabela continua enrolando o lençol.)

Oleandro

32 (Foi! Foi! Foi seu amor!) Ficou com as duas pernas enrijadas!

Líbia

Mãe! Mãe! Eu não tenho amor! Nunca tive amor!

Oleandro

(Sem grite acompanhada) — Mãe enrijado... Mãe tralado...

Líbia

335 Eu vou-me embora! Mãe não mais aqui!

Oleandro

(Com espanto) — Vai embora, para onde? (virado em si) Líbia! Vá-se cá, Líbia!

Líbia

Não!

Oleandro

Depois, Líbia! Eu quero! Depois!

Líbia
Admir!

Quinciano
Ehah!

Líbia
Basta! Basta!

Quinciano
Eu que vou se você não. *(ardidamente)* Uma noite dada é qualquer coisa, de vezes produz surpreendentes resultados. Não é? Você não acha? Por exemplo: se você desmaiava, diriasse um nome, hein? *(Pausa)* Eu que fêz uma experiência com você. Inventei a história das pernas amagadas. Deixa, Líbia. O resultado não tem nada. E outra coisa!

Líbia
Que história é essa?

Quinciano
(Com rubor vermelho) — Foi uma coisa de momento. Não sei como foi.

Líbia
Está encolado, agora?

Quinciano
(Voz baixa) — Não, nunca! Por que encolido? *(aproximando-se da mulher)* Isso me amansa não sabia *(ferraz)* ainda assim, comparei-lhe as pernas. *(olhando)* Então eu não, está sem as pernas! *(pousa as mãos rapidamente)* Mas perdão!

Líbia
Você não era assim.

36

Quinciano
Não era assim, como?

Líbia
Está assim depois que ficou doente! Aaaa, prefeita e maravilhosa e mim... Se sabia abster-se sobre negócios. E como eu não me quierera, você estava satisfeito de que eu era muito feliz!

Quinciano
E não era?

Líbia
Falta, eu?

Quinciano
Em ou não era?

Líbia
Ora!

Quinciano
Fantástico!

Líbia
Falta, eu? Nunca, meu filho! Como podia ser feliz, abandonada por um marido que chegava em casa às 2, 3 horas da manhã!

Quinciano
Diga só uma coisa! Você não teve sempre "tudo" de mim, todo?

Líbia
(O que é que você chama "tudo")

Quinciano
(Evidente)

Léa

Tudo! Você se esqueceu que eu tive "mãe" — como você diz — meus maridos. E o que eu não sei não é, meus maridos!

Clotilde

60 Então você não tem marido?

Léa

Não tive. Quer dizer, quase não tive. Só no princípio... Depois, eu não agüentei... Lá um dia você se lembra que tinha mulher. De vez em quando!

Clotilde

(Sem ouvir a mulher) — Tinha você da Aldina Campina.

Léa

Você não me provocou? Agora, meu filho, vá curando!

Clotilde

Trouxe sua mãe para cá, seu irmão...

Léa

65 E eu?

Clotilde

Dei dinheiro à sua família!

Léa

Quero saber de mim! Você não sabe ser marido!

Clotilde

Como?

Léa

Ainda hoje, eu quase não sei nada de amor. O que é que eu sei de amor?

38

Clotilde

70 Quer dizer que não sabe nada?

Léa

Tão pouco, sei tão pouco! Eu sei coisas que não sabem nada.

Clotilde

Afinal, você queria o quê?

Léa

As minhas coisas me custam coisas... E eu fico espantada, espantadíssima... Nem olho a minha bolsa, porque não quero... Qualquer mamadeira conhece mais coisa do que eu... Eu sei uma coisa que não sabe nada, eu quero... No colégio interno, aprendi mais coisa do que os doutores. Pensei muito!

Clotilde

Porque eu sei muita coisa!

Léa

75 Ora!

Clotilde

Você não sabe e não ama! E eu não podia, compreendo! Para a esposa, criou um filho!

Léa

Ah, eu não compreendi, nunca, sua esposa, seu filho!

Clotilde

Não compreendo porque, infelizmente, sou criança, sou adolescente... Basta!

Léa

Também não.

380

Mas eu quero-te dizer ainda, uma coisa. E vou dizer. (Mas interrompe) Sabes o que eu acharia bonito, lindo, nem cismoso...? Sabes? Que o marido e mulher, ambos, se conservassem jovens, como um para o outro, sempre, de dia e de noite. Não imaginas? Sob o mesmo teto, ao mesmo lado, lado a lado, sem uma caricia? Conservar o amor, mesmo do próprio mundo é uma multidão. E aquela que tem a experiência de amor devia ter arrastado pelos cabelos...

Lina

Não! Não!

Oscar

(Vive mais) — Você falou, não... Essa minha introspectiva é apenas uma consequência, sabe de quê?

Lina

Não responde!

Oscar

De minha paralisia? (olha para o lado) Foi com a minha grande paixão: ficar paralisado!

Lina

385

Quem viu a paralisia?

Oscar

Tudo você perdoaria, tudo. Mas não as duas pernas molhas. (faz o gesto demonstrativo) Isso é coisa de homem que malhas muito: ficar paralisado!

Lina

(Não responde) — Por que você insiste?

Oscar

Is?

60

Lina

Por que você me provoca? Você me diz coisas e eu falo o que não devia!

Oscar

290

Mas não faz mal. Eu não me queixo. Até gosto, acho tudo ótimo, maravilhoso. E se me queixa foi antes. Agora, não. No momento, eu estou com uma disposição festiva. Porque o faz é o seguinte: eu sou assim. Muito bem, impressionável. E, então, como consequência do meu estado, sei dois e, sobretudo, você, machuca, como o meu, veja você, que, ao contrário dos outros, se mantém facilmente assim... Que tal, hein?

Lina

Aí vou, Óscar.

Oscar

Um momento.

Lina

Que mal?

Oscar

Isso. Em primeiro lugar, eu queria saber porque os maridos irritam as mulheres e vice-versa. Você falou bem tem do colapso irritação.

Lina

395

Dizendo.

Oscar

Por despedida, eu vou-lhe dizer uma coisa. Das pernas: você se planta, freqüente cabeleireiro, modista, modista, massagista, o diabo. Permite uma pergunta?

Lina

Sim.

Quintão

É por minha conta que você vai à manicure? Ao cabeleleiro? A mediana? E? Alguma mulher se encheia para ser casada? E se não é para mim, para quem é? (barra) Vamos, responda!

Lúcia

Não respondo coisa nenhuma. Isso é uma indignidade!

Quintão

400 Indignidade? (Inda assim) Você está mais bonita do que nunca. Você não podia ser tão bonita. Chegou a ser... indecente. Agora é que você é, de fato, mulher.

Lúcia

Mas afinal, isso é... galanteio?

Quintão

(Rindo, apertando-se) — Desculpe... esqueci que o galanteio de um parafuso é uma coisa transcendental.

Lúcia

Não lide assim! Pelo amor de Deus, não fale assim!

(Maurício entra. Os dois olham Maurício. Ele sai. Maurício é um adolescente.)

Quintão

Essa sua irmã fica andando de um lado para outro. Não diz uma palavra. E não olha. Não olha para ninguém.

Lúcia

415 Muito depois.

Quintão

V-2

61

Lúcia

O quê?

Quintão

V-2! (Ella sobe a estrada correndo) — (Olhando para si mesma) V-2... V-2... V-2... (aparece Maurício) Maurício! Maurício!

Maurício

Ea

Quintão

410 Você está um instante. Você pensa que sou mãe de mim. Ou não. Tanto faz, não é, Maurício?

Maurício

Ea, mãe? Mas porque se afina... (muda de tom) Aquela o segundo volume, em vez do primeiro. Ainda já conhecia esse livro e sua mãe.

Quintão

Imagino, imagino...

Maurício

Adeus que esse sujeito sempre diz... Aqui tem uma parte sobre a fidelidade...

Quintão

Fidelidade. Ah, me interessa muito... E que diz, aí, o coitado?

Maurício

415 Diz uma coisa muito interessante...

Quintão

(Sardade) — Vamos ver.

Maurício

(Com angústia) — Mas é minha irmã!

Quintão

(Impassado) — Sua irmã?... Sim, sua irmã... Não há dúvida... (falva com) irmã de criação não é a mesma coisa que legítima... (ouve) Responda! Eu quero ver o meu filho!

Maurício

(Muito alto) — Não...

Quintão

(Sôfrega) — Não o quê? Fale, pode falar.

Maurício

435 Não conheci mulher nenhuma... Nunca conhecido, não...

Quintão

Compreendo. Perfeitamente. Era justamente isso que eu precisava saber... Muito se você não conhece, ainda não conhece, não quer dizer que não possa... Você há de pensar em mulheres. Por exemplo: você sabe quando a mulher está sem ojeira ou de ojeira?

Maurício

Como?

Quintão

Preste atenção: você conhece uma mulher. Conhece com uma mulher. Ela tem ojeira. Um dia, você sabe que ela está sem ojeira. Ou porque faz calor, a transpiração é horrível e a roupa incomoda. Ela tira, então. Você sente o corpo da mulher diferente sem ojeira? A pele desce mais a mulher sem ojeira ou é a mesma coisa?

Maurício

(Com sêbo)

66

Quintão

440

(E, abalado) — Uma mulher com ojeira não me inspira desejo nenhum. Porquê? Nenhum. (falva com) Maurício, eu sei como minha mãe... (aproxima-se de B. Aranha. Fala em direção da mesma, de costas para o rapaz)... encostando um punho, sempre, sem falar... Ela não sabe pensar... Seria incapaz de um gesto, de um ato... (com a voz estrangulada) Acaba assim!

Maurício

Quer que eu chame Lidia?

Quintão

Não. Eu tenho um inferno dentro de mim. Um inferno particular. E se tivesse também um céu particular, uma cidadezinha minha, lá minha, com uma tabuleta na porta, proibindo a entrada de pessoas estranhas ao serviço? Não seria espécie? Um alto espólio?

Maurício

Vou chamar Lidia?

Quintão

(Enrascado) — Você tem medo. Medo de mim. Olha! Agora que eu sei que gostei, que não conheço nenhuma mulher, eu desconfio, juro, que eu tivesse morrido antes do primeiro desejo... (aproxima-se do outro, em desconfiança, ruído espalado de sapatos marchando) Ninguém é fiel a ninguém. Cada mulher encerra uma infidelidade passada, presente ou futura.

Maurício

445

Não tôdo!

Quintão

(Muito forte) — Tôdo!

Maurício

Diz que há mulheres que não têm o direito de se conservarem soltas.

Octávio

Ah, não?... Quer dizer que criamos essas mulheres? Mulheres que têm obrigação de amar, o dever da infidelidade? Vê se não é isso. Fiquemos uma mulher que deixou de gostar do marido. O simples fato de não gostar implica mais direitos ou, mesmo, de dever — seja bem dizer — de suicídio. Estou certo?

Maurício

Muito se discute.

Octávio

20 Perdido. Quero exemplar a mulher de um louido, dignos de um paralisado... Sim, de um paralisado. A mesma coisa, não? Evidente! Em certos casos, a fidelidade é uma degradação... Claro como água, não é?

Maurício

Depende. Varia muito.

Octávio

(Silenciosamente forte) — Por que varia? Ou ela é fiel ou não é. Não há uma terceira hipótese, certo? Mas agora. Acompanha meu raciocínio. Uma mulher conhece bem a que não chamamos "mulher amorosa". É preciso. E ela pode olhar para outro homem. Compreende? Cada homem é um problema do mesmo gênero, talvez mais leve ou quem sabe não... (parando-se, silenciosamente, sem silêncio) Preciso saber, neste momento, já se você teve, se conhece... (silêncio) Quer falar mais?

Maurício

Durante isso,

Octávio

Durante. Muito bem. No Brasil, minha mãe, o homem já teve todas as experiências... Somos homens desde os seus anos... Em todo caso, você, você o era temperamento... (forte respiração) Em suma, Maurício, eu queria saber se você tem — digamos — uma amante...

Maurício

25 Eu?

Octávio

Você. Amado, quer dizer, uma experiência de amor. Digo amor, no sentido mais largo. Tem?

Maurício

Não sei.

Octávio

Ou se não merece a confiança de uma confiança?

Maurício

Não é isso. Melhor, não... Há certas coisas que... E eu, finalmente, gostaria que alguém visse, nunca...

Octávio

30 (Muito e (pobre) — Não entendi bem. Soubesse o quê? O que é que alguém deve saber, nunca? (permutando) Fala, Maurício, fala... Bem?... (ando de fora) Porque, afinal, eu tenho o direito de saber. Então, não! Você é um homem, que mora na minha casa. Como não? E minha mulher é nova, bonita. Preciso saber se você é como certos homens que não podem ver uma mulher, porque, imediatamente, seriam capazes de um crime... (com a mão pondo estranhar alguma coisa no ar) e eu preciso proteger minha esposa...

Maurício
Se eu soubesse que não há, nem haverá, nunca, uma mulher fiel — fiel de qualquer maneira, sempre — eu te juro eu metia a bola na cabeça. No mesmo instante.

Clotário

(Alto, acalorado) — Então, não a bola na cabeça, já? Onde está o meu mulher? Ah! Na parede, apósta! (Grita de amor) Ou, então, se tu metisses uma bola na cabeça, eu poderia fazer o mesmo m... (Sóbrepo) Acordado, então, que há uma mulher assim? Há não diga mais: uma. Basta uma, que seja a fiel absoluta...

Maurício

Acordado,

(Apresenta Umberto na porta)

Clotário

6/50 (Maurício) — Que é Umberto?

Umberto

(Clotário) — Aquilo...

Clotário

Agora não!

Umberto

(Involuntário) — Espere lá fora!

Clotário

(Sóbrepo) — Preciso que me apresente. Há uma mulher? Que não seja fria. A mulher fria é mil vezes pior que as outras. Pois bem. A mulher incapaz de amar, seja em sonho, pensamentosa, até no palcos. Quem é ela?

Maurício

11/53 Lida,

68

Clotário

Quem?

Maurício

Sua mulher.

Clotário

Minha mulher. Fiel... Tu achas que sim? (Surpreso) E onde ela está? neste momento? e barba o quê? Lida! Lida! Lida!

(Lida entra)

Lida

Pronto, dr. Clotário!

Clotário

6/60 Onde está D. Lida?

Lida

No banho.

Clotário

(Angustiado, para Maurício) — Vá! (para Lida) Há muito tempo?

Lida

Muito mesmo.

Clotário

Responda direito!

Lida

Um vinte minutos.

Quisámo

(Para Maurício) — Vinte minutos. (para Isilda) Então é compêto?

Isilda

Foi, de compêto. Aquilo seria.

Quisámo

Pode ir. (Entra Isilda — Esperando, para Maurício) Eu já disse que não queria que ela fosse compêto! Foi o mesmo que nada. Ainda não dá que tomar uma providência.

Maurício

(Sem ouvir as palavras) — Mas ela é a mulher que quero... Qualquer outra poderia talvez cuidar... Mas Isilda, não. Eu sei, muito certo...

Quisámo

70

(Nesta espécie de monólogo) — O bache de Isilda é agora desmoldado como nunca... No banheiro, eu sei, tenho certeza de que o próprio corpo é imperfeição. O corpo eu, espontaneamente eu... Há de sentir a própria nudez, e talvez quem sabe? Gostaria de ver amarelo de si mesma... (Al, com solheira) Por que a mulher bonita, Isilda, não pode ser uma sacurada Isilda de si mesma? Seria uma solução? (Al) Hum, Maurício!

(Entra D. Mônica)

D. Mônica

Pode falar com você Olegário, de um assunto muito importante.

Quisámo

(Sarcástico) — Sei

(Entra o Maurício)

71

Quisámo

Depois, vamos continuar a nossa conversa.

Maurício

(Sarcástico) — Está certo.

Quisámo

75

(Acompanha Maurício com o olhar) — Uma vez, o seu filho. (Al) Para, uma menina. (para) Que é que lá?

D. Mônica

Olegário, você precisa tomar uma providência. E logo, porquê, sendo, já sabe. Assim é que não pode continuar.

Quisámo

E afinal?

D. Mônica

Imagina você que estou... É um caso sério... Eu já vinha desconfiando, há muito tempo. Como ela não prova, não tem passar. E agora, eu dou sempre sempre: "Há qualquer coisa, aqui, que não está me agradando". Apaguei a luz. Fochi a janela e fiquei esperando pela visitação. Não a queda!

Quisámo

Tão e queda o quê?

Maurício

80

(Espantado) — Vi Isilda entrando no quarto de Umberto.

Quisámo

Isilda

D. Mônica

Francamente! Afinal, onde é que não estava? Então pensando que lá aqui é a casa do meu João?

71

Quinn

Quadrant 1

D. B. Clark

E ela? Ela também, porque quando a mulher não quer, o homem não atraiça nada! Isso é um dogma!

Green

85 Vou despende duas eschevras. Deixá-lo para fora daqui a pontapé.

D. Milano

 Springer

Êste é o primeiro livro de uma trilogia que narra a

Coverage:

Dr. Oetzel:

Robert D. Anderson



Case Report, Otolaryngology

Chapter 70

Para que seja, então, aqui, no âmbito H,

Olsson

90 Este sábado de uma coisa, a sua esposa...

University of Toronto

De laet, J. J. M.

October

E não quis conversa. De maneira que você vai sair desta casa, imediatamente. Assim que eu chamar a polícia!

29

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

Seizel, Petermann, Nagel

Conclusions

Case 1

1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463, 2464, 2465, 2466, 2467, 2468, 2469, 2470, 2471, 2472, 2473, 2474, 2475, 2476, 2477, 2478, 2479, 2480, 2481, 2482, 2483, 2484, 2485, 2486, 2487, 2488, 2489, 2490, 2491, 2492, 2493, 2494, 2495, 2496, 2497, 2498, 2499, 2500, 2501, 2502, 2503, 2504, 2505, 2506, 2507, 2508, 2509, 2510, 2511, 2512, 2513, 2514, 2515, 2516, 2517, 2518, 2519, 2520, 2521, 2522, 2523, 2524, 2525, 2526, 2527, 2528, 2529, 2530, 2531, 2532, 2533, 2534, 2535, 2536, 2537, 2538, 2539, 2540, 2541, 2542, 2543, 2544, 2545, 2546, 2547, 2548, 2549, 2550, 2551, 2552, 2553, 2554, 2555, 2556, 2557, 2558, 2559, 2560, 2561, 2562, 2563, 2564, 2565, 2566, 2567, 2568, 2569, 2570, 2571, 2572, 2573, 2574, 2575, 2576, 2577, 2578, 2579, 2580, 2581, 2582, 2583, 2584, 2585, 2586, 2587, 2588, 2589, 2590, 2591, 2592, 2593, 2594, 2595, 2596, 2597, 2598, 2599, 2600, 2601, 2602, 2603, 2604, 2605, 2606, 2607, 2608, 2609, 2610, 2611, 2612, 2613, 2614, 2615, 2616, 2617, 2618, 2619, 2620, 2621, 2622, 2623, 2624, 2625, 2626, 2627, 2628, 2629, 2630, 2631, 2632, 2633, 2634, 2635, 2636, 2637, 2638, 2639, 2640, 2641, 2642, 2643, 2644, 2645, 2646, 2647, 2648, 2649, 2650, 2651, 2652, 2653, 2654, 2655, 2656, 2657, 2658, 2659, 2660, 2661, 2662, 2663, 2664, 2665, 2666, 2667, 2668, 2669, 2670, 2671, 2672, 2673, 2674, 2675, 2676, 2677, 2678, 2679, 26

195 (Clinical) — Focus: Safety

000000

1000

UNIVERSITY

Primeira, dr. Clepato, o senhor ainda me deve... Um dia, certo... E, além disso...

Copyright

How to play:

C644853

Eu tenho direito de saber. Sem expulso. Está certo, mas por quê? Há um motivo. Não alguma coisa?

Quintiles

CD Você e Inês... Na minha casa. Estou pensando o quê...
Vim quando ela estava...

Discussion

En o' laltin? (14) quec' dizec' que o' se'ñor p'rova' que...

Crescenzo

Voce lunge, mais curta e não me apresse com o mal...

12644

References

Clotilde
Clotilde

Umeste
6 ... Mas se tu não provas que, entre nós e lá fora, não há, não houve absolutamente nada, bem?

Clotilde
(Gritando) — Viram!

Umeste
Eu posso provar, dr. Clotilde. Provo e convenceo e sei bem!

Clotilde
Mas lá fora não se não estava?

Umeste
Bem. O senhor disse que viram... Então, estava... E disse
Se viram, estava...

Clotilde
10 Bem!

Umeste
(Clotilde) — Mas não houve nada! Jam! Dou minha palavra de
honra... Não houve e... (Pausa. Encosta-se com Clotilde)...
nem podia haver.

Clotilde
(Arqueando, apontando) — Como?... E por que não podia
haver?

Umeste
(El, com ar de quem alega) — O senhor já imaginou?... Uma
mulher entre no quarto de um jovem. Muito bem. É criada,
mas não faz mal... Então não. Encostado num quarto. A

coloca assim como uma estante. Ela se aborrec. Não fala,
mas é como se dissesse: "Toma! Tudo é assim!"

Clotilde
45 Imagina! Imagina! (Depressa e correndo de um lado para outro)

Umeste
15 E, no entanto, não pode acreditar nada, absolutamente nada.
E, de fato, não acredita. Nada. (El se e sentar visto o rosto
sombreado da lábia. Corre para fora do quarto, como uma
dêixa...

Clotilde
(Quase sem voz) — Mas por quê? (com progressiva exasperação)
Quero saber por quê?

Umeste
(Silêncio) — Quer?

Clotilde
Quer!

Umeste
25 Muito simples. Simplicíssimo. Um acidente de menino, apenas.

Clotilde
20 E o menino não tá?

Umeste
Eu. Mas não foi acidente. Foi... uma viagem. Alguma
qual-que viagem de meu pai na pessoa do filho único, que era
eu... (El, ferocemente) Eu tomava banho no rio, gatinho ainda...
E o irmão do meu pai... Uma explosão tão rápida que eu
nem sei... Corri, gritando... Ainda de mim, breve e rasteiro
de sangue...

OLÍMPIO

(Rindo, ralhado) — Enganaste, então, não foi? E passaste a olhar os outros, de baixo para cima? Tinha vergonha de nada, não tinha?

UMBERTO

Não sou como os outros... E falo de outra qualquer...

OLÍMPIO

25 Qualquer uma?

UMBERTO

25 Sim. Qualquer uma podia entrar em cima no meu quarto.

OLÍMPIO

Cadê ela.

UMBERTO

25 ... Entra, digamos, de ~~do lado~~ ^{do lado}. (Vendo de novo) O senhor já reparou, dr. Olímpio?

OLÍMPIO

Em quê?

UMBERTO

25 (Pávido) — Que a mulher em combinação não parece nada? Mas isso não é bem o que eu queria dizer. Eu queria dizer outra coisa.

OLÍMPIO

30 (Pálido) — Bem?

UMBERTO

Perfettamente.

76

OLÍMPIO

(Caindo em si) — Desculpe, Umberto, mas é que eu... Estou esperando. Engatado mesmo. As coisas não me contaram. Da qual que me conta, você me deu uma grande notícia. Porque imaginei você, ao chegar a pensar, quando me disseram que você a tinha... Pois eu tive medo. (Já se põe de lado, sem falar) Olha, eu queria-te perguntar uma coisa, se uma coisa, por desconfiança. É o seguinte: se uma mulher... Não digo qualquer uma. Mas uma certa mulher...

UMBERTO

25 Já sei quem é.

OLÍMPIO

25 Como?

UMBERTO

35 Sei quem é essa mulher... Essa senhora...

OLÍMPIO

(Atônito) — Não? (nova hesitação preguiçosa) Não vem cá. Eu disse alguma coisa, disse?

UMBERTO

Não, não disse, mas eu, disse, imaginei logo!

OLÍMPIO

Seu cachorro! Você está pensando que... Olha que eu... (De repente, orgânico) — Não? — Admitamos que seja mesmo essa mulher que você pensa... Far de conta que é... Imagine-se que, um dia, por coincidência, você viu...

UMBERTO

40 Já vi.

OLÍMPIO

40 (Atônito) — Viu? O quê? Viu o quê?

UMBERTO

Vi. Compreendo? Vi. Foi um acidente. Foi lá em cima para ver um fio, que estava dando orelheira. Ia apresentar o fio. Quando passei pelo quarto da mulher, bom... bom...

OTÁVIO

(Barulho) — Não diga a senor! Ovírio! Não quero que diga a senor! Ninguém!

UMBERTO

Profritamente. "Ela" está em direção do banheiro... Lá, se não me engano, tomar banho. Pronto. Vou lá um quinqueto com o... Bom: o quinqueto estava entalhado. O senhor já entrou, com certeza... (Otávio começa a chorar. Em silêncio, Otávio se aproxima, mas sem dançar) (Otávio ri) O senhor já teve ciúmes de mim, heim? Tem medo (triste e alto. Com uma dificuldade) Ela se conta qualquer... Eu podia captar o banho da mulher ao espelho... Para mim é como se não existisse a mulher aqui...

OTÁVIO

Não há dúvida, não há dúvida... Quer dizer que esta pessoa não se impressiona, nem... Umberto, ainda aqui eu quero despedir, não...

UMBERTO

45 Compreendo.

OTÁVIO

(Começa a chorar) — Porque, realmente, é um privilégio ter, em casa, um homem que poderia sentir, mas, finalmente, no banho de água quente...

UMBERTO

(Também ri) — Também acho! Também acho!

79

OTÁVIO

... Sem maiores consequências...

(Entra Inês)

Inês

~~50~~ O homem da injeção.

UMBERTO

50 Com Inês

(Se aproxima)

OTÁVIO

Manda entrar para a sala.

(Se Inês. Entra Inês)

Inês

Mas não, o farmacêutico está aí.

OTÁVIO

Não sei.

Inês

E esta coisa: você despediu Umberto?

OTÁVIO

55 Não.

Inês

(Tapa o rosto) — Não vai despedir?

OTÁVIO

(Tapa o rosto) — Por que esta conspiração universal contra o rapaz?

79

Libra
Mas como? Afinal, mande vir...

O que?
O que?

560 Ora, meu filho!

Ben. Já que você insiste, vou dar minha opinião, a respeito, é a seguinte: sua mãe devia cuidar dos próprios pecados e deixar os dos outros.

Libra
Mas você está justo, Olegário?

Olegário
(Sorriso) — Quem sabe?

Libra
É uma situação muito desagradável!

565 Quem devia ser despedido era Ieda. E vamos mudar de assunto, porque eu estou muito satisfeito com Umberto e presto. No momento, o que me interessa é a seguinte: que você não me conta mais do quarto de roupa ou quimono.

Libra
Qual é o mal?

Olegário
Mas eu não! Você tem o quimono ou o roupão em cima da poltrona?

20

Libra
Só me responda, quando vou tomar banho!

Olegário
Imagine se, um dia, você abrisse a porta do quarto e... Estivesse com Maurício... E então que não estivesse com ninguém... De qualquer maneira, não quero!... Por mim, você nunca deveria se ocupar. Não no banheiro. Nunca. (suspirando) O dia de você nunca abrir o próprio quarto é impossível. Se as coisas deviam ficar assim... (ri) Ou, então... Sim, há alguém que poderia entrar no quarto de vocês as esposas. Comprometidas? Alguém que... (Libra, olhando para Maurício, não...) En, pensei que eu fosse um algo... Mas tudo em Maurício não sei como posso dizer. Ele não é marido, não? Perfeito. Realmente perfeito, é a pessoa que eu gostaria.

570 Arranje uma esposa nova, de plástica. Vamos?

Olegário
Eu vou, mas você fica. Você sabe que eu não gosto que você me veja tomando banho. (suspirando) Todos, todos os homens deviam ser mutilados! (ri)

Libra
Que é isso?
(Olegário vai saindo, lentamente, com Libra segurando a cadeira. Antes de sair, Olegário ri.)

Olegário
Sabe o que falta, se pudesse? Faltava alguém que não a porta. Arranjaria um quarto, do qual não se pudesse sair, nunca. Um quarto para não sair. E, você a "libra". Olhando um para o outro, até o fim da eternidade. (ri e corre a porta fechada. Fala com satisfação) Agora você fica.

Líbia.

Ni sei, já sei.

(Sei Olímpiya. Líbia fica de pé, no meio da cena, amparada. Desliza-se a porta. Sem que ela o perceba, ela se aproxima, sem ruído.)

Quinto

575 *(Por adivinhar) — D. Líbia!*

(Desbarato de Líbia. Fica-se, amarrada. Quinto aproxima e beija-a. Líbia expulsa.)

Líbia

(Solta-se) — Miserável, bandido!

Fim do Segundo Ato

TERCEIRO ATO

(O mesmo ambiente. Quinto, Líbia e D. Aninha. Esta encosta o corpo paralisado.)

Líbia

(Miserável! Bandido! (para se castigar de mais no bico, nunca expulsa de supremo arco)

Quinto

Bandido, por que beiji a senhora?

Líbia

~~580~~ Não sou nem mais um minuto nesta casa. Saia já! (para para a escada)

Quinto

580 Não adianta sair para a escada. A senhora não fugiu. Se correr pelo ardo, (sobrevém e paralyze para a escada)

Líbia

Quinto

Quinto

Se sei daqui quando eu quiser, quando eu deixar?

Líbia

Vou dizer ao meu marido... *(for escape de correr, mas de-rixe)*

Ursueto
Vai? Não adianta! Fique onde está galinha!

Lina
§ 85 Deixa eu passar! Indigno!

Ursueto
Dá isso e quando acabar... põe de mais!

Lina
Eu?

Ursueto
As mulheres são repressivas...

Lina
Está doído?

Ursueto
§ 90 Doído como qualquer... Você...

Lina
Não me chame de você!

Ursueto
Chamo, sim... Você — você?... você... você gosta de mim e sabe disso...

Lina
Deixa eu passar ou eu pego agora mesmo!

Ursueto
Grata? Tem sua coragem? Fala, então, grata. Quero ver a doída.

Lina
95 (Senta) — Oito...

Ursueto
Grata e está falando baixo. Fala alto!

Lina
Fala sim!

Ursueto
E o grato?

Lina
(Baixo e apressado) — O grato...

Ursueto
§ 100 Isso é para você não andar-me provocando!

Lina
Eu provoquei você? Está completamente doído!

Ursueto
Doído! Dá isso agora, mas agora...

Lina
(Revoltada) — Alguns dias já lhe dei confusão!

Ursueto
(Como uma mulher) — Já me beijou!

Lina
§ (Aterrada) — Quem?

Ursueto
Você.

Líbia

Quando?

Ursula

Aquele dia. Beijou... Ou vai dizer que não se beijou?

Líbia

(Riu grilo) — Cê não!

Ursula

610 Não!

Líbia

Ode bem para mim!

Ursula

(De um ruído) — Até posso contar como foi. Quer que conte?

Líbia

Mentira!

Ursula

Então...

Líbia

615 Nunca entrei no meu quarto!

Ursula

Você me chamou... Quer que Deus me sape se é mentira...

Líbia

Seu marido! Vai ser expulso daqui a pontapé!

88

Ursula

Desde que eu cheguei, nesta casa, que passava no meu quarto, no meu cama, no meu banheiro... (Suspira) E eu não dei a pontapé. (u) E quem vai-me dar pontapé?

Líbia

Meu marido vem já aí!

Ursula

620 Seu marido? Então, talvez ele não possa vir... pontapé...

Líbia

Deixa eu não deixa eu pensar!

Ursula

Só se você disser que eu entrei no meu quarto... É verdade ou não é? Então eu não sei, a sua escolha!

Líbia

Não! Sabe que não! Sabe que era mentira!

Ursula

(Grave e sério) — Então, tudo o que eu disse é mentira? Quer dizer, que não se beijou, nunca? (Líbia, com a boca bem próxima) Também não se imaginou... Eu sei muito, sei muito sempre, e não sei nunca quando estou apenas contando... Então, foi assim?

Líbia

625 Você sabia que era mentira!

Ursula

(Enfático) — Sabia? Eu sabia? Também pode ser. Eu gosto de mentir, sabendo que estou mentindo. Imagina que eu lá disse que naquele dia, aliás um dia que nunca existe. Foi bem. Naquele dia você estava de quimono rosa. Com drágon bordados.

Você está doído.

Líbia

Unanero

Doído? Só por causa do quinquê? Ou, então, dos drógon? Só por isso?

Líbia

Você está triste!

Unanero

630 Sabe o sonho que tive ontem?

Líbia

Se quero saber!

Unanero

Primeiro, ouça. Sonhei que você estava batendo, no seu marido, com um cinto. Um cinto de fivela. Primeiro, dava aqui nos rins, com toda a força. Depois, chegou de bater nos olhos. Com a fivela. Nos olhos do seu marido.

Líbia

(Parece surtando) — Só isso?

Unanero

Não tive sonho um pouco que me impressionasse tanto! Você estava batendo! E, depois, os olhos do seu marido sangram!

Líbia

635 (Debruça) — Esse sonho também é recente!

Unanero

Se gritar, pior para você. Dê a todo mundo que você me chamava para o seu quarto. E que eu roubei o dinheiro que

está em seu bolso. E que chimei a mulher que sangrou seu corpo. Dê a todo mundo...

Líbia

Doído.

Unanero

Está, grit. Imediatamente. Já.

(Unanero avança. Líbia corre para a cadeira de D. Amélia)

Líbia

640 Fique onde está!

Unanero

(Aproximando-se) Não se mexa. Assim, quieto.

Líbia

645 (Para Unanero) — Não quero.

Unanero

Quer, sim. Quer agora mais do que nunca. (grava e vibra) Agora que sabe quem sou eu.

(Entra quase bêta com bêta.)

Líbia

Você é um assassino.

Unanero

650 (Com repugnância) — Assassino? Acha que eu sou um assassino?

Líbia

45 Sim.

(Oz) dois continham quatro lápis com lápis)

Líbia

(As várias, ao passo que se vão ao encontro da Líbia, com
lugar dezoito... Eu talvez não tivesse com tempo de girar...)
E você...

Unberto

(Mas você, sem motivo?)

Líbia

(Com motivo ou sem motivo, não sei... Por amor, por ciúme...)
Para que eu não fosse mais de ninguém...

Unberto

(Beijo) — Conta de mim?

Líbia

(Beijo e maravilhada) — Não sei, não sei...

Unberto

Após um beijo, sem resistir.

(Corre-se um barulho)

Líbia

Vem aqui, não?

(Afundam-se. Abaixo, a maravilhada sorprende.
Entra Indira.)

Indira

Pode dar o jantar, D. Líbia?

Líbia

Não não. Depois a pouco. (para Unberto) Então é que é que
um pouco a pouco?

83

Unberto

Um delírio no carterador. Prenda lá, já, para a paragem.

Indira

Mas já pode ir preparando, não é, D. Líbia?

Líbia

Ea então, oristral? (para Unberto) Que amoleção! Eu precisava
do carro! E demora muito a chegar!

Unberto

Depressa.

(Entra Indira)

Unberto

Ela parafusos todos!

Líbia

66 Quem?

Unberto

Indira! E agora que vai dar ao Dr. Cláudio? (e) Mas não
há perigo... Ela pensa que eu, não como é?... (grave, de
adão, e trancando) Por que você não aprovamos agora? Diga?
Cláudio! (aparece antes os olhos a rosto de Líbia) Como é bom
se chamar de cláudio! (Beijo a voz. Abre-se) — (trancando as
palavras) Dê-lhe eu se tiver um nome feio, feiúra, de ouvido?
Um insulto?

Líbia

(Com vozinha) — Não!

Unberto

E uma palavra só. Então... (só: a palavra deitada. Líbia
cripa-se.)

(Grita, não grita?)

UMBERTO

Lina

665 (Com solapão e dor) — Não repita.)

UMBERTO

Me ama?

Lina

Tenho medo... não sei... muito medo.

(Umberto toma Lina nos braços. Ela não resiste. A sua cabeça pende.)

UMBERTO

(Baixo) — E não meias?

Lina

Tudo? (sem angústia) Oh não... não posso! Não quero! A meu marido, mas não posso. Já me beijou... não faça mais nada!

UMBERTO

670 O que eu fiz ainda não foi nada. Quero mais. Foi muito pouco. Quero tudo.

Lina

(Com medo e fúria) — E meu marido?

UMBERTO

Que importa?... Ele nunca descobriu de mim... Nunca... Eu te disse aquela palavra, ao teu pedido...

Lina

(Fascinada) — Sei.

91

UMBERTO

Quando gosto de uma mulher preciso usá-la... Sempre com a mesma palavra... Todas gostam... E não me chamo nunca de louco...

(Borbulha na porta)

Lina

675 Mas não!

(Entra Olímpia. Experimenta cordel surpresa, sem a presença de Umberto.)

OLÍMPIA

Você, Umberto?

UMBERTO

Dr. Olímpia.

Lina

Umberto veio-me pedir para ter filho assim?

OLÍMPIA

Você está ficando um pouco tremendo, bom, Umberto!

UMBERTO

680 O negócio é o seguinte: tenho uma preta da família doente. E queria ver se era possível.

OLÍMPIA

(Rindo) — Coerente nada. Na sua idade, com a sua saúde, não consegue nem isto. E, ou não é?

UMBERTO

Também não é assim.

OLÍMPIA

Pode ir, Umberto. Agorinha, repare.

92

Umberto

Obrigado e boa noite. Boa noite, D. Lúcia.

(Tal Umberto.)

Lúcia

85 Achei uma coisa tão desagradável, meu filho, você falar assim com Umberto, na minha presença... Você sabe, francamente, um tom de deboche... Ahhh...

Octávio

E que mais?

Lúcia

Sé.

Octávio

(Ri, abaladamente) — Umberto sei que é uma figura... Bem disso, garçotas sabem... (vendo abaladamente de novo) Lúcia!

Lúcia

(Triste) — Eu.

Octávio

90 Se eu pedisse um beijo, você daria?

Lúcia

Um beijo?

Octávio

(Sotrope) — Daria?

Lúcia

Claro! (para com) Daria, sim! Naturalmente!

84

Octávio

(Abalado) — Mas na boca?

Lúcia

95 (Sobrelevando a cabeça) — Na boca, sim. (Triste) Por que não? Mas por que você diz "na boca"?

Octávio

Ora por quê? Porque sim! E porque não seria na boca?

Lúcia

Por nada. Achei interessante.

Octávio

(Sotrope) — Resposta. Muito interessante.

Lúcia

(Com ênfase) — Ora, Octávio!

Octávio

90 (Permanente) — Extraordinário uma mulher querer ser beijada na boca?

Lúcia

Meu filho!

Octávio

Mas se você não quer, paciência, não é obrigada. Não estou pedindo pelo amor de Deus, não, senhor! (Para com) Você sabe há quanto tempo não me beija?

Lúcia

(Com ênfase) — Você sempre sabe!

Octávio

Sim, sempre! E aí, muito bem, o que isso significa!

695 E o beijo, quer?

Líbia

Otacílio

(Alto e rápido) — Querol meu amor!...

(Líbia inclina-se e beija-o rapidamente nos lábios)

Otacílio

(Exasperado) — E isso? É isso o beijo que você tem para mim?

Líbia

(Nervosa) — Você quer que eu faça o quê?

Otacílio

Insistal! E ainda pergunta: "Quer que eu faça o quê?"

Líbia

700 Eu não entendo você, Otacílio!

Otacílio

Entrado, sim. Finge que não entende! *(olha com, sem inspirar)*
Vem cá.

(Líbia corre-se. Otacílio inclina-se)

Otacílio

(Arrolando-se) — Beijo é isso...

*(Otacílio beija a mulher e um beijo longo de mais.
Líbia despende-se com violência)*

Otacílio

Você se inspira?

Líbia

(Desesperado) — Você me faz perder a respiração. E ainda me machuca!

86

Otacílio

715 Machuca?! Fiz você perder a respiração! *(exasperado)* Eu sei desde quando você começou a perder a respiração com os meus beijos! *(rápido e decisivo)* Foi quando eu liquei assim!

Líbia

Que infernal!

Otacílio

Responda: não é o que eu disse?

Líbia

Não!

Otacílio

E sim, é! Explique, ao menos, uma coisa: por que você não me beija como antigamente?

Líbia

720 Mas como? "antigamente" como?

Otacílio

Não se faça de inocente!

Líbia

(Permanente) — Você não me podia um beijo? E eu não dá?

Otacílio

Deu, deu. Mas eu queria um beijo — você sabe como, *(suspensado)* Mas, beijo um homem como eu deve ser, quase, uma infância. *(começa a rir, abismado)* E, ainda por cima, eu sou marido, compreende? E o casamento é sério; os princípios deus são, sendo a mulher não dois capões enfamecidos... E depois *(começa a rir, outra vez)* Depois, suspensa a noção... São tranqüilos como dois irmãos... De forma que o desejo da esposa pelo marido parece incerto... *(grave, sem desistir)* Por que você não dá, de uma vez, o que quer?

87

Líbia

(Chorando) — E por que você não me trata melhor? (sem remeter) Eu quero que você, ao menos, tivesse pena de mim!

Quintino

25

(Espantado) — Pena?

Líbia

Sim.

Quintino

(Ela se ajoelha perto) — Você tem? De mim? Pena, hein? Foi má, porque eu estou liquidado. Completamente liquidado.

Líbia

Não fale assim! Você ficou bom!

Quintino

(Sardista) — Quer dizer que você ainda tem... saúde?

Líbia

Tenho fé em Deus!

Quintino

30

(Sardista) — Tire isso da cabeça. Não, imediatamente! E se não fala nada, se estava à espera de minha cura, então...

Líbia

Então, o quê?

Quintino

(Sardista) — Não compreende?

Líbia

Fale claro!

98

Quintino

Você quer-se convencer que vai-se resignar a ser eternamente a esposa de um pirralho? Sem procurar um... substituto?

Líbia

35

(Atolida) — Compreendi agora! (com desesperada ironia) Você acha que um substituto é indispensável?

Quintino

Adianta que eu acho ou deixo de achar?

Líbia

Você devia ter sua maior dignidade!

Quintino

O que eu não sou é idôneo!

Líbia

40

E não a sua... distração? Ficar pensando no dia em que será... substituído?

Quintino

45

(R. hesitante) — Quer saber se eu já não fui "substituído"? (acirra) Por que é que você ficou a carta aberta?

Líbia

Queira, ora! Tem alguma coisa de mais?

Quintino

Tem, sim, senhor! Porque ainda você vai acabar sofrendo de varido sem combinação... (com uma exploração) Não se lembra em qual mulher que anda de varido sem combinação, mesmo eu sua... E não quero, então? Não quero!

Líbia

Eu acho que você não quer é que eu seja feliz!

45 Quem sabe?

OTACÍLIO

LÍDIA

Pelo menos, até fazendo todo para que eu seja... infeliz. Não sei? Quem mata na minha cabeça a ideia do pecado? E sua ideia não?

OTACÍLIO

(Em desamparo) — Claro! A única coisa que me interessa é ter ou não ser infeliz!

LÍDIA

Você se lembra do que me disse uma vez? Lembra-se? Que se eu viesse um rapaz, em Copacabana, forte, seguro, com um colégio de lado...

OTACÍLIO

(Tímido) — Colégio de lado eu não disse! Você é que acrescentou para o detalhe, completei a figura. Não desamparado mesmo! Em todo caso, o colégio é uma homenagem, significa a ideia da parreira murçada... (com violência) Você... e sua imaginação?

LÍDIA

50 Você me obriga a só pensar em homens, só em mulheres de quarenta, quarenta anos!

OTACÍLIO

(Com feroz sarcasmo) — E o colégio lateral?

LÍDIA

(Violenta) — Colégio?

OTACÍLIO

(Com riso bristado) — Você não disse que havia lá uma menina que gostava mais de você? Que escrevia bilhetinhos? Que

não conta quando você brigava? (tábitamente, grave) Aquilo era o quê? (sem graça) Amizade, talvez!

LÍDIA

55 (Revelada) — Você tem coragem?...

OTACÍLIO

Tenho coragem, sim! (sem de tom e com intensa ironia) Não acredito em você. Por que você está sempre lá? Foi por sua mãe, um pai, dois, pode ser. Mas sempre (aperta os olhos e esconde o rosto e interrompe-a, quase bêta com bêta) Não é um infante sua fidelidade sem fim? (bêta e voz) A mulher de um paulista com todas as doenças, inclusive o direito, quase a obrigação de ser... infeliz...

LÍDIA

(Desesperada) — Você me diz essas coisas. E eu já não me sinto. Nada me assombra.

OTACÍLIO

(Enfática) — Você, hoje, sabe!

LÍDIA

(Assombrada) — Eu?

OTACÍLIO

Dize quasi tudo que eu queria saber!

LÍDIA

60 Está confuso!

OTACÍLIO

Pela primeira vez, você falou com... impulso! (côpula, apressado-a, olhando o rosto de mulher) Como é obscuro um rosto! (sem riso respondendo) Por que persistiu o rosto eu?

(Lídia despende-se. Passa a mão no palpeiro roxo. Recua.)

Lida

(Tapando o rosto) — Meu Deus!

(Sol Lida)

Quelâno

Eu queria me certificar. Caraca.

(Aparece Dona Mária)

D. Mária

(Molliques) — A respeito daquele caso, Olegário...

Quelâno

(Alto) — Que caso?

D. Mária

De Umberto... Estava pensando... e não de uma coisa?

Quelâno

Não interrompendo, Dona Mária! Lida não me vai mais a médico nenhum. Tem que arranjar médica, mulher. Eu não quero homem!

D. Mária

O dr. Bacherman é tão velho, Olegário!

Quelâno

(Cavale) — Não interessa!

D. Mária

(Molliques) — Mas assim, Olegário, você não entende!

Quelâno

Claro. E que mais?

D. Mária

O que é que o médico pode fazer, a mulher não querendo?

Quelâno

O quê? Vê! O médico pode ver, apenas! Acha pouco? (Enfaticamente) A senhora está aqui para que, Dona Mária? Para discutir comigo?

D. Mária

Dei minha opinião, Olegário.

Quelâno

Depressa ou uma palavra de vira. Lida só foi à médica, mulher, pronto, acabou-se! A senhora está enxada!

D. Mária

Eu sei, Olegário.

Quelâno

(Explicando) — E para com esse capricho de me chamar Olegário. Antigamente a senhora só me chamava de "Dr. Olegário". Agora, não. Agora é Olegário.

D. Mária

Mas esteja aqui!

Quelâno

E não morreu!

D. Mária

60 Que capricho é esse? Você pensa que faz de mim gato e sapato? Cade é que não entendo!

Quelâno

Na minha casa, mando eu! São livelêres!

Abstract

Would it give it more exciting results, though?

Quinn

Flow

D. H. M.

Não primeiro vai cair. Minha mãe é porque é uma boba. Soulo já tinha dado o fora. Falhação

6. *Chelonia*

85 Umberto, Bca, sei levadolo? Vost é quon tui despende? Real

D. N. M.

Continuity of μ and ν

Overview

Não me pedia as pêssegos, mas...

(Sai atrás de Dona Márcia. Passa. Entra Lúcia, 1903
e depois de um minuto)

100

Vamos! Vamos! tenho mais que fazer! (a filha corre a cozinha) Quer ou não quer? Leigo tudo a vozes minhas! Anda, não seia! (procurando as palavras, para a mãe) É a mãe, é o filho (para) Valsa melosa! (coloca-se ao lado da mãe, depois de passar a mão nos olhos da mãe!) (beijo a frente) Quem devia estar aqui, era eu filho... meu marido... Rorolando suas pernas... Então que não posso ficar aqui no meio de mim... Não venha um nome tão desenhado ao mar... (correr, sem gritar, apertando a cabeça sobre as mãos) Foi daí foi teu filho, que me pôs neste estado (pega uma alepiã escurecida, apertando-a na cabeça) Umberto me beijou! a mãe, tem amor! e me disse um nome, uma palavra que me arrepiou... (sentando-se no chão) E ainda me arrepiou (coloca-se. Fim do ato no primeiro)

João Batista Malacal: Vou-te deixar morrer de fome e de sede!
 (de súbito, aperta a cabeça sobre os olhos) Meu marido morreu
 na minha cabeça todo o que ali preseta! O dia inteiro em cima
 de outro: "vê-la a dizer".... "vê-la ali pode andar sem vista!"
 E até já perseguiu-se eu, em criança... (soluza) Mas não
 passa um dia que eu não deixe a morte da sua filha! (prostrado)
 Óptimo morto... Sem sapatos e com muitas prunas... morte...
 De sobreviver a morte! (se desatrapa, como que justificando-se)
 Não sei eu a fazer malhas que já desceja a morte da mulher
 (vê, com sofrimento) Tanto desceja, morreu eu que ali to-
 leito... (deita a vez, com espanto) Há momentos em que
 qualquer uma malha com a morte do mundo... (deita, com
 voz) Então aqui, na cruz! Quando láis na jornal a palavra
 "solidade" — eu deito as olhos... (com espanto) Queria que
 um solidão em um lugar deserto... Maluco... (preta, com
 sorriso amargo) Não, é maldade... (acaba com) Um dia me
 chamou de sítio e eu... Eu gostei... (deita e suspirando)
 Quem sabe se eu não sou?... Não! Não... (Muitas palavras
 entre lamentos, muitas palavras subconscientemente, sempre
 e amara, solto corre para a louca; cai de joelhos, cabeça
 encostada de prona de deusa) Perdido! Perdido! (grito, arguente)
 Cae... subconsciente

Abstract Objective: To determine the prevalence of self-reported depression among a sample of young adults in the United States.

Oral

Mis per quid? Mille città riciclate sono?

United

Eu am o mame. O sora e D. Lidia sempre eram foarte bune cu mine.

Overview

Failed

Downloaded At: 11:53 11 September 2009

Tenho que ir de vez, dr. Olegário. Minha mãe está passando mal.

Ora veja!

Ursuário

Foi é, Cato da estrada. E cepa. Foi deixar a coisa lá de cima. Caso sério. Faltou a beca. E na idade de minha mãe é o diabo. Fôr sempre assim.

Clotário

95

Você podia ir, e, depois, voltar.

Ursuário

Impossível, dr. Clotário. Porque tem mais uma coisa... (Pausa) Minha irmã a capela, deu um mau passo. O fato é que o velho diz que mata, porque mata. E ela se capela morto e...

Clotário

Mas você mesmo não me disse, uma vez, que sua mãe tinha morrido?

Ursuário

Eu não, dr. Clotário! Foi se ela veio outra dia da estrada, não lhe contou?

Clotário

Sol, sei. (com hesitação) Alguma coisa me diz que tudo isso é mentira. A irmã que deu o mau passo, a queda da estrada.... Tudo!

Ursuário

800 (Clotário) — De forma que eu queria ir hoje mesmo...

Clotário

(Enfático) — E o caso de Clotário? Não? Outra invenção sua!

100

Ursuário

Nunca mais o vil Estão, dr. Clotário, muito obrigado. Desculpe de qualquer coisa.

Clotário

Clot. Aquela história de copiar o que D. Lidia fazia — aquilo que eu mandei — foi hilariante. Mas já sabe: não conto nada a ninguém. Nunca.

Ursuário

Clot. De mim, ninguém saberá nada. Deus me livre. E agora vou falar com D. Lidia. Adeus... Eu tinha outra coisa para dizer ao senhor.

Clotário

Fala!

Ursuário

Aquela religião... que desapareceu? O senhor até deu quebra de poltrona. Não foi?

Clotário

O que é que tem?

Ursuário

Foi eu que contei.

Clotário

Que religião é essa?

Ursuário

10

Foi eu, sim, dr. Clotário. Foi eu e bati no prego para comprar um tempo.

E por que não me dizer isso agora? Para quê?

Unizemo

(Vira-se, Cláudio) — Quem sabe? Bem... não vou falar com D. Lúcia... (n) Posso, não posso? Sou o único homem no mundo que... Não é mesmo, dr. Cláudio?

(Riu-se ar deit. abalado.)

Unizemo

Poderia explicar o facto de qualquer mulher?

(Sólo Unizemo. El Cláudio. Cláudio corre e riu.)

Cláudio

Vá para o diabo que o carregue!

(El Unizemo. Prostração de Cláudio. Aparece Maurício.)

Maurício

Que foi que você fez com aquela que está chorando?

Cláudio

(Molles) — Nada, não fiz nada com ela. Não a chamei de lavadeira, nem disse que ela vendia a filha. Além, não a levei das mãos maternais que até nutria muito bem as filhas, portanto, pôs uma coligação, e eu. Um não sei quê, coisa assim!

Maurício

Isso é uma indignidade!

Cláudio

Sou mais que não se faça de tão coisa. E ela quem está dando mais conselho a Lúcia... Desencorajando minha mulher...

108

Cala essa boca, senhor...

Cláudio

Você faz o quê?

Maurício

Se você não fosse um parafuso!...

(Maurício vira ar comer para Cláudio. Cláudio para e conta Cláudio para.)

Cláudio

Olhe!

Maurício

(Vira-se, assustado) — Cláudio!

Cláudio

Não sou parafuso, nunca fui parafuso!

(Depois Maurício e sobe.)

Maurício

Não pode ser!

Cláudio

Agora me conte, me explique, onde!

Maurício

(Atirando) — Nunca foi parafuso... Então desde esse tempo se cadela...

Cláudio

Fera, simulação... Um médico, bêbado, irresponsável, que me deu diabete, disse a todo mundo — inclusive a minha

... que eu era um cão perdido... Que não ficaria
boa coisa... Compreendem?

Maurício

Mas por quê para quê?

Olegário

30

Foi uma experiência... Uma experiência que eu fiz com
Lídia... Precisei saber, ter uma certeza absoluta, mortal...
Agora sei, agora tenho a certeza... Não, no mundo, uma mu-
lher só... É a minha... É perdão, Maurício... Chama a
tua mãe... Ela que me perdoe também... Vou-me ajoelhar
diante de Lídia... (acabando) Milhões de homens são traidores...
Poucos maridos podem dizer: Minha mulher... eu posso
dizer... minha! (vêe relógio) Minha mulher (cora o riso,
sentando no sofá) (grita) Lídia! Lídia!

(Entra Inácia. Aponta a morte e cobre as pernas de
Olegário.)

Inácia

Doutor.

Olegário

Chame minha mulher. Minha!

Inácia

Sala, de. Olegário. D. Lídia não se mudou entregar-lhe aqui
— esta carta — ao senhor.

(Entra Inácia. Olegário abre a carta. Começa a ler)

Voz de Lídia

Olegário! Farto com Umberto. Nunca mais voltarei. Não quero
seu perdão. Adieu. Lídia. Nunca mais voltarei. Nunca mais...

(Olegário senta-se de olhos fechados na cama.)

110

Maurício

35 Que lá?

Olegário

Nada. Como sem importância.

Voz de Lídia

Farto com Umberto. Não quero seu perdão. Adieu. Lídia.

Olegário

Oh, Maurício. Você vai-me dar festa. Então um pouco
cançado.

(Maurício sai, olhando apenado para Olegário. Já,
Olegário vai à porta da secretária. Aperta um re-
lógio. Abre o tambor da porta, fecha-o.)

Voz de Lídia

(Em coroando) — Farto com Umberto. Lídia. Não quero seu
perdão. Farto com Umberto.

(Olegário aproxima-se de D. Arinha. Esta continua,
na sua atitude, envolvendo o sterno poente. Olegário
entra e recobra na frente.)

Voz de Lídia

840

Adieu. Não quero seu perdão. Lídia. Farto com Umberto.
Umberto. Umberto. Umberto.

FIM DO TRATADO E ÚLTIMO ATO

E por que não me dizes isso agora? Para quê?

Unanimo

(Vozes. Gritos) — Quem sabe? Bom... mas não falar com D. Lúcia... (e) Porquê, não posso? Sou o único homem no mundo que... Não é mesmo, dr. Olímpio?

(Faz-se um silêncio abafado.)

Unanimo

Poderia expor a beleza de qualquer mulher?
(Dito Unanimo. E) Olímpio, Olímpio curra a rita.)

Olímpio

Vá para o diabo que o carregue!

(Dito Unanimo. Prostração de Olímpio. Aparece Maurício, não reconhecido.)

Maurício

Que foi que você fez com aquela que ela está chorando?

Olímpio

(Molissas) — Nada. Não fiz nada com ela. Não a chamei de lavadeira, nem disse que ela vendia a filha. Alá, sou a favor das más conveniências que os outros fazem com as filhas, respeito, põe um colégio em... e tal. Um alto sapinho, certas coisas!

Maurício

Isso é uma indignidade!

Olímpio

Isso não que não se faça de tão simples. E ela quer ainda dando mais conselhos à Lúcia... Desencorajando minha mulher...

108

Maurício

Cala essa boca, senhor...

Olímpio

20 Você faz o quê?

Maurício

Se você não fosse um parafuso!...

(Maurício tira as costas para Olímpio. Convinça para o marido. Olímpio grita.)

Olímpio

Oh!

Maurício

(Vozes, acenitadas) — Olímpio!

Olímpio

Não sou parafuso, nunca fui parafuso!

(Separa Maurício e subjuga-o.)

Maurício

25 Não pode ser!

Olímpio

Apre me mate, me estrangule, mate!

Maurício

(Aterrado) — Nunca fui parafuso... Eu não sou um homem tão cado...

Olímpio

Faria, simulação... Um médico, talvez, interrogando, que me dê o diagnóstico, disse a todo mundo — inclusive à minha

109

Mas por quê? para quê?

Maurício

Olegário

30

Foi uma experiência... Uma experiência que eu fiz com Lida... Precitava saber, ter uma certeza absoluta, mortal... Agora sei, agora tenho a certeza... Há, no mundo, uma mulher fiel... É a minha... É perdão, Maurício... Chama a tua mãe... Ela que me perdoe também... Vamos apressar diante de Lida... (Ganhado! Milhões de homens são traidores... Poucos maridos podem dizer: Minha mulher... eu posso dizer... minha! (com segurança) Minha mulher (cora e viva, senta-se na cadeira) (grita) Lida! Lida!

(Entra Lida. Aponta a carta e cobre as pernas de Olegário.)

Lida

Doutor

Olegário

Chama minha mulher, Minha!

Lida

Sala, de Olegário. D. Lida vai e mande sempre isso aqui — esta carta — ao senhor.

(Elas saem. Olegário abre a carta. Começa a ler)

Voz de Lida

Olegário! Parto com Umberto. Nunca mais voltarei. Não quero seu perdão. Adeus. Lida. Nunca mais voltarei. Nunca mais...

(Olegário continua de olhos fixos na carta.)

110

35 Que tal?

Olegário

Nada. Calma sem importância.

Voz de Lida

Parto com Umberto. Não quero seu perdão. Adeus. Lida.

Olegário

Olá, Maurício. Você vai-me dar licença. Estou um pouco cansado.

(Maurício sai, olhando apressado para Olegário. D. Olegário vai à porta da secretária. Aperta um relógio. Abre e lê a carta. Fecha-a.)

Voz de Lida

(Em voz baixa) — Parto com Umberto. Lida. Não quero seu perdão. Parto com Umberto.

(Olegário aproxima-se de D. Lida. Ela continua na sua atitude, enrolando o corpo paralisado. Olegário começa a revolver as folhas.)

Voz de Lida

Adeus. Não quero seu perdão. Lida. Parto com Umberto. Umberto. Umberto. Umberto.

840

FIM DO TERCEIRO E ÚLTIMO ATO